

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 19, Gálatas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson na aula 19 de História e Literatura do Novo Testamento sobre o livro de Gálatas. Dr.

Tudo bem, vamos começar.

Vamos abrir com oração. E então acho que paramos em Gálatas da última vez que estivemos juntos. Então, vamos realmente trabalhar nesse livro.

Você notará que estamos chegando ao ponto em que teremos outro exame chegando. Parece que será daqui a uma semana na segunda-feira, então na próxima segunda-feira. Na noite desta quinta-feira há mais uma sessão de avaliação de crédito opcional, mas extra.

Darei mais detalhes sobre o horário e o local no próximo período de aula, espero que antes disso. Enviarei um e-mail para você assim que tiver tudo resolvido. Mas planeje nesta quinta-feira à noite uma sessão de revisão para obter crédito extra.

E novamente, daqui a uma semana será o exame número dois.

Tudo bem, vamos começar com oração e então terminaremos de ler Gálatas.

Pai, obrigado pelo intervalo e pela chance de descansar e se atualizar. E, Senhor, oro para que tenhamos encontrado energia para passar pelo resto do semestre. E oro agora para que, ao nos concentrarmos em apenas uma pequena parte de sua revelação, você nos dê sabedoria para pensar sobre isso criticamente, para pensar sobre isso historicamente, mas para pensar sobre isso em termos de como você continua a falar através deste particular reserve para seu pessoal hoje. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, o livro de Gálatas que dissemos foi escrito muito provavelmente para um grupo de igrejas na parte sul da província, a província romana da Galácia, o que o colocaria no meio de um grupo de igrejas que Paulo teria visitado em uma de suas viagens missionárias que o levou pelo sul da Ásia Menor ou pela atual Turquia. Também sugerimos que o problema que Paulo estava enfrentando era um grupo que os estudiosos rotularam de judaizantes, que é um grupo de provavelmente cristãos judeus que afirmavam que os gentios precisavam se submeter à lei de Moisés, ou seja, para os homens, isso significava ser circuncidado, para todos isso significava guardar as leis do sábado, guardar as leis alimentares, especialmente aquelas leis que marcavam alguém como membro do verdadeiro povo de Deus, de Israel. E

assim, Paulo estava enfrentando um grupo de cristãos judeus que então ensinavam ou haviam se infiltrado na igreja na Galácia e diziam aos cristãos gentios que a fé deles em Jesus não era suficiente, mas eles também tinham que acrescentar a observância da lei do Antigo Testamento.

Assim, o livro de Gálatas será a tentativa de Paulo de persuadir os leitores a não seguirem esse curso de ação e, em vez disso, persuadi-los a confiar somente em Jesus Cristo. Agora, Paulo não vai sugerir, portanto, que eles não precisam confiar na lei, então realmente não importa como eles vivem ou o que fazem, mas Paulo vai argumentar que a lei de Moisés não deveria e não faz. precisa desempenhar um papel na vida desses cristãos gentios e veremos por que ele diz isso e o que isso implica . Acho que também terminamos, opa, olhando para isso.

Eu disse em Gálatas que Paulo estabelece um contraste ao longo de todo o livro, um contraste que representei por esses dois círculos. Esses dois círculos podem representar, de certa forma, esses dois círculos poderiam representar o contraste entre, isso representaria a mensagem do reino que Deus, que Jesus ofereceu nos Evangelhos, que homens e mulheres já poderiam entrar no reino e participar dele , mesmo que ainda não de forma plena e completa. Isto representaria a vida sob o controle ou dentro da esfera deste mundo atual que é caracterizado e dominado pelo pecado e pela morte e um termo que Paulo usa, a carne, que não se refere tanto à minha carne física, mas se refere a tornei-me tão suscetível ao pecado quanto na minha fraqueza e sob a influência desta presente era maligna.

Paulo também colocará a lei nesta categoria, não porque ele a considere pecaminosa ou má, mas simplesmente porque ela não tem a capacidade de superar esta situação. Mas então Paulo constrói outra esfera ou outro domínio de poder, controle ou influência que ele diz ser caracterizado pela vida e pela justiça e pelo Espírito Santo de Deus, um domínio no qual experimentamos as bênçãos da salvação em Cristo. Assim, Paulo vê a humanidade e a vida como podendo ser divididas nessas duas esferas de tipo conceitual.

Novamente, uma esfera caracterizada pela vida e pela morte seria a minha vida sob a influência deste presente século mau, deste mundo presente, e uma esfera diferente de influência que é determinada por quem eu sou em Cristo e caracterizada pela vida e pela justiça e por ter o espírito Santo. Agora, mais uma coisa, e esse contraste percorrerá todo o texto de Gálatas. Outra coisa a dizer sobre Gálatas é que quando o lemos, tem havido muito interesse sobre que tipo de carta realmente é Gálatas.

Também tem havido muito interesse em ler Gálatas à luz dos discursos greco-romanos do primeiro século ou dos tipos de discursos filosóficos greco-romanos. Por exemplo, na verdade temos uma série de discursos retóricos, é a palavra que eu procurava. Na verdade, temos uma série de manuais que parecem discutir formas apropriadas de construir o tipo retórico de discursos desde Aristóteles e até o

primeiro século que descrevem a maneira apropriada de argumentar um determinado ponto.

Assim, os retóricos, para persuadir alguém ou defender seu ponto de vista, construíam discursos de acordo com certos padrões. Alguns estudiosos estão convencidos de que Gálatas, na verdade, não foi concebido apenas para ser uma carta escrita, mas na verdade está em conformidade com um discurso retórico típico do primeiro século. Você certamente pode ver a validade disso.

Se Paulo está tentando persuadir seus leitores a não adotarem o curso de ação proposto pelos judaizantes, mas a adotarem o curso de ação que Paulo está propondo, você pode ver onde o discurso retórico pode ser apenas a passagem, exatamente o que ele desejaria. usar para persuadir seus leitores. Dentro desses chamados manuais que temos disponíveis a partir de Aristóteles e registros de como esses discursos retóricos eram muitas vezes construídos, especialmente no tribunal onde alguém construía uma defesa, um discurso de defesa em nome de alguém. Novamente, houve esquemas e movimentos apropriados no discurso.

E aqui está um exemplo de como isso foi aplicado a Gálatas. Os primeiros cinco versículos de Gálatas, capítulo um, começam de maneira muito semelhante às outras cartas de Paulo, como uma epístola começaria. No entanto, alguns pensam que o resto de Gálatas na verdade se desenvolveu como estes discursos retóricos do primeiro século no mundo greco-romano.

Assim, por exemplo, a maioria dos discursos começava com uma exortação que era uma espécie de declaração do caso e uma declaração da questão ou problema. E alguns identificaram o capítulo um, seis a 11, como equivalente à exortação num discurso greco-romano do primeiro século. E, claro, a suposição é que Paulo teria sido treinado nisso em retórica greco-romana como parte de sua educação, ou teria conhecimento dos padrões de discurso greco-romano.

Então, uma *exhortium*, uma *narratio*, a segunda característica que você frequentemente encontrava em alguns discursos retóricos era a *narratio* que narrava ou expunha a tese principal e os principais fatos do caso. E alguns identificaram isso com o restante do capítulo um e com o capítulo dois. Isto seria, novamente, apenas uma espécie de declaração e ensaio dos fatos que são relevantes para o caso.

E aí viria a *propositio*, que, vamos lá, é um resumo dos pontos de acordo do caso, e principalmente da tese que vai ser defendida. Então, a *propositio*. Depois, o *probatio*, conhecido como *probatio*, onde você simplesmente começaria a listar e organizar todos os suportes e provas para sua posição.

Então, novamente, se você estiver argumentando em um tribunal por que alguém é inocente ou culpado, você deverá ensaiar todas as provas e argumentos sobre por

que essa pessoa é culpada ou por que deveria ser inocentada. E finalmente, a exortação . Em alguns discursos, especialmente aqueles que não pretendiam tanto defender um veredicto passado de culpado ou inocente, mas alguns discursos pretendiam tentar persuadir os leitores a tomar um determinado curso de ação no futuro.

Esses tipos de discursos muitas vezes tinham uma exortatio , que eram exortações ou ordens para persuadir ou convencer os leitores sobre o curso de ação que deveriam tomar no futuro. E assim, o resto do Capítulo 5 até a maior parte do Capítulo 6 para Gálatas tem sido frequentemente visto como a exortatio , equivalente à exortatio de um discurso greco-romano. E então Paulo termina sua carta como faz com a maioria das cartas típicas do primeiro século.

Então, o que você tem, alguns diriam, é um discurso retórico entre colchetes pela típica introdução e conclusão de uma epístola. Então, é realmente uma carta que contém um relato escrito de um discurso retórico oral que Paulo talvez pudesse ter feito oralmente se estivesse lá para convencer seus leitores. Então, a suposição é que ele está simplesmente recorrendo a um padrão de discurso retórico comum com o qual ele e seus leitores estariam familiarizados, a fim de persuadi-los, novamente, a não seguir o curso desses judaizantes, mas a seguir o curso que Paulo está recomendando. .

E isto é que a fé em Jesus Cristo, além de obedecer à lei mosaica e submeter-se à lei mosaica, é suficiente para a sua justificação e a sua salvação. Novamente, meu sentimento é que provavelmente Paulo não utilizou padrões de fala greco-romanos em toda a sua carta. Agora, acho que Paulo provavelmente recorreu às formas retóricas de persuadir do primeiro século.

Quero dizer, quando ele estava convencido de que tinha uma mensagem de Deus, ele usaria qualquer coisa para persuadir seus leitores e convencê-los de que esse era o caso. Mas quando você olha atentamente para Gálatas, os únicos marcadores formais que você tem, lembre-se de quando coloquei aquela imagem do desenho animado, o desenho animado Peanuts, e perguntei como você sabia o que era isso, e você identificou as caixas, a sequência de caixas, balões de fala, esse tipo de coisa, o tipo de personagens exagerados que lembravam formas humanas que realmente não se pareciam realisticamente com um humano, esse tipo de coisa avisava que se tratava de um desenho animado. Quando você olha para Gálatas para descobrir quais pistas encontramos que nos diriam que tipo de literatura é essa, a única coisa que você descobre é que Paulo está simplesmente escrevendo uma carta típica do primeiro século.

Então, pessoalmente, embora isso seja muito popular e comum, eu pessoalmente duvido desse esquema, e não estou convencido de que Paulo estivesse seguindo os padrões típicos de discurso retórico do primeiro século. Em vez disso, ele estava

simplesmente seguindo o modo típico de escrever uma carta do primeiro século. Então eu não acho que deveríamos, que Paulo está tentando seguir esta exortium , narratio e propositio , mas em vez disso ele segue uma carta típica, uma introdução, ele pula a ação de graças porque está tão chateado com os coríntios, então com o corpo de a carta, as exortações, as ordens que Paulo geralmente dá em todas as suas cartas e, em seguida, um típico encerramento de carta do primeiro século.

Então, novamente, sou um pouco cético em relação a isso, mas muitos, especialmente os gálatas, muitos veriam Paulo seguindo um tipo típico de discurso retórico do primeiro século. Novamente, se Paulo foi treinado nisso ou se ele simplesmente teria sido informado disso em suas viagens pela Ásia Menor, há diferentes sugestões sobre por que ele poderia fazer isso. Mas, novamente, não creio que Paulo esteja fazendo outra coisa senão escrever uma carta típica do primeiro século, e não creio que ele pretendesse isso, nem seus primeiros leitores a teriam lido dessa forma.

Agora, quando você lê Gálatas, capítulo um e dois, quando você olha bem no início do livro, depois de sua introdução, sua típica introdução epistolar onde ele identifica a si mesmo e a seus leitores, o que está acontecendo nos dois primeiros capítulos? Porque Paulo, embora eu duvide que devamos falar sobre isso como uma narratio , Paulo nos conta muito sobre sua infância no Judaísmo no final do capítulo um e no capítulo dois. E a questão é: por que Paulo faz isso? Paulo fala muito sobre sua vida como judeu antes da conversão, e já analisamos brevemente este texto em relação à conversão de Paulo, onde desafio a suposição de que muitas vezes pensamos em Paulo como alguém que está ficando cada vez menos satisfeito com a lei e ficando cada vez mais desiludido e sentindo-se cada vez mais culpado porque não conseguia obedecê-la. Um dos textos que questiona isso é Gálatas, porque em Gálatas um e dois, Paulo estava completamente feliz com sua vida no Judaísmo.

E, mais uma vez, ele foi tão intenso e empenhado em preservar a sua religião ancestral que até, diz-se, até perseguiu a igreja e condenou os cristãos à morte por zelo pela lei e pelo judaísmo. Paulo era uma espécie de fariseu do tipo fanático, se você se lembrar dos diferentes movimentos judaicos dos quais falamos no início deste semestre. Assim, Paulo fala muito sobre sua vida no Judaísmo e relata sua conversão nos capítulos um e dois de Gálatas.

E a questão é: por que Paulo faz isso? Por que ele passa quase dois capítulos ensaiando o fato de que ele era um bom judeu e um judeu devoto e que guardava a lei e fazia isso e aquilo, mas então Jesus Cristo o confrontou na estrada para Damasco e Paulo foi convertido ao cristianismo e chamado e designado naquela época para ser apóstolo também para os gentios. Por que Paulo tem que relatar tudo isso? Porque lembre-se, o que ele está fazendo é que ele está preocupado que alguns desses leitores gentios na Galácia, na parte sul da província da Galácia, em algumas dessas cidades onde ele plantou igrejas, de acordo com Atos, ele está

preocupado agora que alguns deles estão sendo desencaminhados por esses judaizantes que estão dizendo que agora vocês também têm que se submeter à lei mosaica. Por que então Paulo relata brevemente algo da história de sua vida, sua vida como judeu e sua conversão? Bem, há algumas coisas acontecendo, mas antes de tudo, antes de perguntarmos por que ele fez isso em suas anotações, também levantei a questão do que está acontecendo nos primeiros quatro versículos do capítulo um. Porque na verdade, nos primeiros quatro versículos do capítulo um, antes mesmo de Paulo entrar na carta, ele ainda está na introdução epistolar.

Antes mesmo de ele chegar ao cerne de sua carta, estou convencido de que ele está, na verdade, preparando seus leitores, já os colocando do seu lado e tentando ganhar seu caso. Porque ele começa dizendo que Paulo, um apóstolo, não foi enviado nem por comissão humana nem por autoridades humanas. Agora, isso é interessante.

Paulo não fala assim explicitamente. Em algumas de suas outras cartas na introdução como esta, ele não afirma que foi nomeado apenas por Jesus Cristo, que seu evangelho não vem de nenhuma outra autoridade humana. Então, o que ele está dizendo? Voltaremos a isso em um momento.

Ele diz: Sou apóstolo não por comissão humana nem por autoridades humanas, mas por meio de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos. E todos os membros da família que estão comigo nas igrejas da Galácia. Essa seria a província meridional da Galácia e algumas das cidades que Paulo visitou durante as suas viagens missionárias.

E ele continua e diz: Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, agora ouçam isto, que se entregou pelos nossos pecados para nos libertar do presente século maligno de acordo com a vontade de Deus Pai . Agora, o que Paulo fez foram duas coisas. Número um, a primeira parte é a chave para a compreensão dos capítulos um e dois, onde Paulo diz: Não sou apóstolo por qualquer autoridade humana ou por qualquer delegação humana, mas unicamente pela escolha ou comissionamento de Jesus Cristo.

Isso será importante, veremos daqui a pouco, para entender o que está acontecendo nos capítulos um e dois. Mas então Paulo continua e diz: Jesus Cristo resgatou você do presente século maligno. Agora, por que ele diz isso? Por que isso é importante? Se eu puder voltar a isso, se este círculo representa a presente era maligna, observe se estou correto que Paulo colocou a lei dentro disso, então, lembrando aos seus leitores, você já foi resgatado da presente era maligna.

E observe a referência à ressurreição. É através da ressurreição de Cristo que você foi libertado da presente era maligna e esta era foi inaugurada que Jesus a chama de reino nos evangelhos. Agora, você pertence a uma nova esfera com vida, justiça e o

Espírito Santo, mas você foi resgatado da atual era maligna, onde mais tarde, em Gálatas, Paulo colocará a lei aqui.

Então, o que Paulo fez? Ele já está começando a construir seu caso e a deixar seus leitores de lado. Se eles já foram libertos do presente século mau, como Paulo diz no capítulo um, versículo quatro, então a lei não deve mais ter autoridade sobre eles. Não deve mais desempenhar um papel em suas vidas.

Porque novamente, mais tarde no capítulo três, Paulo colocará a lei nesta categoria. Novamente, não porque a lei seja má. Longe disso.

Paulo afirma que não, a lei é boa. Expressa a vontade de Deus. Mas a lei como parte da aliança mosaica, a lei obrigatória, a aliança obrigatória de Moisés, Paulo está convencido, não tem o poder, em última análise, de vencer o pecado e a morte.

E, portanto, ele o coloca sob isto, não porque seja igual a estes três e seja mau ou mau. Eu quero que você entenda isso. Mas, em última análise, não tem o poder de superar isto e de produzir isto.

Então, Paulo diz, você foi liberto do mal, da presente era maligna no capítulo um, versículo quatro. E mais tarde ele colocará a lei nesta categoria. Portanto, se Paulo conseguiu fazê-los concordar com isso no capítulo um, versículo quatro, então ele deveria ser capaz de fazê-los concordar que a lei não é mais uma autoridade obrigatória sobre suas vidas.

Agora, ainda temos que nos perguntar: qual o papel da lei? Paulo atribui a isso algum papel na vida dos cristãos? E estou convencido de que sim. Mas no que diz respeito a esta legislação vinculativa como parte da aliança mosaica, Paulo está convencido de que ela não está mais em vigor. Então, já no capítulo um, versículos um a quatro, Paulo está preparando seus leitores para aceitarem o que ele dirá mais tarde.

Mas o que está acontecendo nos capítulos um e dois com esse ensaio de sua vida dentro do Judaísmo? Ops, desculpe, já vimos isso. Gálatas um e dois. No capítulo um, versículos 13 e 14, Paulo discute sua vida antes de sua conversão ao cristianismo.

É aqui que ele se descreve assim. Ele diz que vocês ouviram, leitores da Galácia, sem dúvida ouviram sobre minha vida anterior no Judaísmo. Eu estava perseguindo violentamente a igreja de Deus e destruindo-a.

Avancei no judaísmo além de muitos entre o meu povo da mesma idade, pois era muito mais zeloso pelas tradições dos meus antepassados. Então esses dois versículos são uma espécie de resumo da vida de Paulo no Judaísmo. E voltaremos e perguntaremos: por que ele tem que contar isso a eles? A segunda coisa, porém, é que nos versículos 15 a 17 Paulo relata sua conversão.

Assim, diz ele, porém, quando Deus, que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, teve o prazer de revelar seu Filho em mim, para que eu pudesse proclamá-lo, Jesus, entre os gentios, eu o fiz. não conversar com nenhum outro ser humano. Nem subi a Jerusalém para ver aqueles que já eram apóstolos antes de mim, mas parti imediatamente para a Arábia e depois voltei para Damasco. Então, Paulo faz questão de nos dizer que, na sua conversão, ele não foi imediatamente para Jerusalém.

Depois, o restante do capítulo 1 e do capítulo 2 relata os eventos que ocorreram logo após a conversão de Paulo. Novamente, um resumo dos principais acontecimentos que ocorreram após a conversão de Paulo, na minha opinião, incluindo o Concílio de Jerusalém sobre o qual lemos em Atos. Atos capítulo 15.

Agora a questão é: o que Paulo está fazendo ao apresentar este esboço de sua vida no judaísmo e de sua conversão, e depois um breve relato de algumas das coisas que ele fez logo após sua conversão? Parece-me que o que Paulo está fazendo é isso. Isto remonta à primeira declaração do capítulo 1. Paulo, um apóstolo, não por decisão humana, nem por vontade humana, mas por comissão do Senhor Jesus Cristo. Muito provavelmente, o que aconteceu é que alguns dos judaizantes estavam realmente questionando as credenciais apostólicas de Paulo, e dizendo que ou esse cara não é um verdadeiro apóstolo, ele é simplesmente um apóstolo autoproclamado ou algo assim, ou se ele é um apóstolo, ele é uma espécie de renegado, na verdade ele não está alinhado com os verdadeiros apóstolos de Jerusalém.

Essas importantes figuras de pilares como Pedro, Tiago e João, esses apóstolos proeminentes. Paulo é um desviante, ele é uma espécie de renegado, e ele realmente se afastou do verdadeiro evangelho que os apóstolos Pedro, Tiago e João estão ensinando. Então, agora Paulo deve responder a isso.

E o que ele está fazendo é demonstrar algumas coisas. Primeiro, ao nos dar um relato de antes, durante e depois de sua conversão, Paulo está demonstrando que em nenhum momento ele recebeu seu evangelho de um mero ser humano. Na verdade, é por isso que ele diz, eu nem tive, depois da minha conversão, nem fui imediatamente para Jerusalém.

Então, como eu poderia ter recebido esse evangelho dos seres humanos? Ou como poderia eu ter recebido este evangelho e depois distorcê-lo? Não, ele diz, recebi isso diretamente de Jesus Cristo. No caminho para Damasco, conforme Atos, Atos capítulo 9, Deus o derrubou no caminho para Damasco quando Paulo se converteu. Paulo diz que foi quando recebi meu evangelho.

Então, ao ensaiar, e ele diz, não houve nada que me preparasse para esse evangelho. Eu era um judeu zeloso. Na verdade, eu estava tentando destruir a igreja de Jesus Cristo.

Portanto, não houve nada antes, durante ou depois que preparou Paulo para o evangelho. Só poderia ter surgido como resultado de uma revelação direta de Jesus Cristo. É assim que Paulo está argumentando.

No entanto, Paulo está argumentando, Paulo está andando na corda bamba, porque ele tem que fazer duas coisas em Gálatas. Lembre-se, ele está se dirigindo aos seus leitores gentios que alguns judaizantes chegaram. Eles estão questionando o apostolado de Paulo.

Ele está dizendo que ele não é um verdadeiro apóstolo. Este evangelho que ele prega é apenas uma perversão. Então não acredite nele.

E então tentando persuadir os cristãos gentios a se submeterem à lei de Moisés. Agora, em resposta a isso, Paulo tem que fazer duas coisas em Gálatas 1 e 2. Ele tem que andar na corda bamba, porque, por um lado, ele tem que demonstrar, como acabei de dizer, ele tem que demonstrar que o seu evangelho não dependia de nenhuma outra autoridade humana. Que isso não é algo que ele recebeu de outra pessoa.

Não é algo que ele mesmo inventou. Veio de uma revelação direta de Jesus Cristo. Então, ele tem que argumentar que é independente de qualquer outra pessoa.

Por outro lado, Paulo também tem de ter o cuidado de demonstrar que o seu evangelho não está em desacordo com os apóstolos de Jerusalém, que eles o aceitaram e endossaram. Então, você vê o quão cuidadoso ele tem que ser? Por um lado, ele tem que demonstrar a sua independência, que este evangelho chegou até ele independente de qualquer autoridade humana. Veio a ele de Jesus Cristo.

Contudo, ele ainda tem que mostrar a sua dependência, não a dependência, mas o fato de que o seu evangelho foi aceito, reconhecido e afirmado pelos apóstolos de Jerusalém. Então, ele tem que caminhar, seguir um rumo, entre mostrar sua independência, mas também sua dependência, dos apóstolos de Jerusalém. Para que seus leitores fiquem convencidos de que esse evangelho que Paulo pregou a eles, quando ele veio, conforme Atos, quando visitou essas cidades, estabeleceu uma igreja, esse evangelho que Paulo prega, que alguém pode ser salvo, alguém pode ser justificado, somente pela graça, além da submissão, e pela fé em Jesus Cristo, além da submissão à lei de Moisés, esse evangelho não é alguma perversão ou algum evangelho desviante que Paulo inventou ou perverteu.

É nada menos que o evangelho que ele recebeu de Jesus Cristo, e ele diz, a propósito, que esses importantes apóstolos, Pedro, Tiago e João, aceitaram, afirmaram e concordaram que este era um evangelho válido. Portanto, por que seus leitores precisam ceder a esses judaizantes? Não há necessidade de questionar este evangelho que eles já receberam através da fé em Jesus Cristo, além de se submeterem à lei de Moisés. Agora, ao pensar nessa questão, por que Paulo ficou convencido? E aqui, sobre o que falaremos a seguir, muito brevemente, você reconhecerá a sobreposição com o livro de Romanos, e isto é, Paulo está convencido.

Este é um dos livros em que Paulo aparece e faz a ousada afirmação de que somos justificados pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da lei. E você encontrará isso no capítulo 2, começando com o versículo 16. Ele diz, ainda assim sabemos, isto é Gálatas 2.16, mas sabemos que uma pessoa não é justificada pelas obras da lei.

E a propósito, quando Paulo usa a palavra lei, seja apenas lei ou obras da lei, na maioria das vezes em suas cartas ele se refere à lei de Moisés. Então, diz ele, não somos justificados pelas obras da lei de Moisés, não pela adesão e por estarmos vinculados à lei de Moisés, mas pela fé em Jesus Cristo. E na verdade há um longo debate sobre essa frase, fé em Jesus Cristo, exatamente o que isso significa, que não vou abordar, mas estou convencido de que esta é a maneira de encarar isso, fé em Jesus Cristo.

Portanto, ninguém é justificado, não é vindicado ou declarado justo diante de Deus com base na obediência à lei de Moisés, mas unicamente com base na fé em Jesus Cristo, é o argumento de Paulo. Agora, novamente, a questão é: por que isso acontece? O que Paulo pensava da lei? Por que ele estava convencido de que a justificação não poderia vir pelas obras da lei? Vimos com Romanos que tradicionalmente, e tradicionalmente, foi Martinho Lutero quem propôs que por obras da lei, Paulo entendia por legalismo, por legalisticamente tentar fazer boas obras suficientes para que alguém pudesse ganhar o favor de Deus. E era contra isso que Paulo estava reagindo.

Então, como diz Paulo, sabemos que não somos justificados por tentar ganhar o favor de Deus fazendo boas obras o suficiente para que Deus de alguma forma fique satisfeito conosco, mas em vez disso, somos justificados por desistir disso e simplesmente confiar em Jesus Cristo. Foi assim que Martinho Lutero entendeu. Ele considerou as obras da lei como uma tentativa legalista de fazer boas obras para ganhar o favor de Deus e sua bênção e para garantir e ganhar a salvação.

E é contra isso que Paulo fala. No entanto, vimos que, mais recentemente, uma abordagem chamada nova perspectiva ou novo visual, como a chamei em seu livro. Então, novamente, Paulo passou por uma transformação extrema, por assim dizer, a maneira como entendemos e lemos Paulo e sua abordagem da lei mudou.

Vimos que pessoas como Sanders e James Dunn, e se algum de vocês estiver familiarizado com os escritos de NT Wright, vocês viram alguns dos escritos de NT Wright, WRIGHT, NT Wright, eles sugeririam que Paulo não estava argumentando contra o legalismo, mas nacionalismo ou exclusivismo. Ou seja, as obras da lei são uma espécie de código para viver a vida como judeu. Então, o que estava errado, contra o que Paulo estava reagindo, é que os judaizantes não estavam promovendo o legalismo, tentando ganhar o favor de Deus, eles estavam restringindo muito a salvação a viver a vida como judeu.

Eles estavam restringindo que pertencer ao povo de Deus significava que etnicamente alguém tinha que se identificar com os judeus, submetendo-se à lei de Moisés para demonstrar isso. E o que Paulo está tentando fazer é dizer, não, não, não, a salvação não é apenas propriedade dos judeus, ela agora pertence a qualquer pessoa através da fé em Jesus Cristo. Então, o novo visual sugere que a questão principal é quem é o verdadeiro povo de Deus? São apenas aqueles que se identificam com Israel e com os judeus através da lei, ou podem os gentios tornar-se povo de Deus simplesmente pela fé e sem viver como judeus? E é isso que Paulo quer argumentar, sim, os gentios sem ter que viver sob o Judaísmo também podem ser povo de Deus.

Agora, a mesma pergunta surge em Gálatas: o que deixou Paulo tão perturbado? Contra o que ele está argumentando? Qual é o problema dele com a lei? Por que ele diz que ninguém pode ser justificado pelas obras da lei? É por causa do legalismo, porque não podemos ganhar o favor de Deus, ou é por causa do exclusivismo e do nacionalismo, que é verdadeiramente restritivo, restringe demais a salvação, e restringe demais pertencer ao povo de Deus a ser judeu e viver vida sob o judaísmo. Parece-me que, mais uma vez, talvez eu seja do tipo que anda demais em cima do muro, mas parece-me que não há realmente nenhuma razão para traçar uma distinção tão nítida entre essas duas abordagens. Por um lado, penso que Martinho Lutero estava próximo da verdade quando sugeriu que Paulo pensava que parte do problema estava em submeter-se à lei de Moisés, confiando então na capacidade de guardar a lei.

E confiava-se na capacidade de se identificar com o Judaísmo e na capacidade de cumprir a lei perfeitamente. Então, no capítulo 3 e versículo 10, o texto que mencionei aqui, então, novamente, por que ninguém pode ser justificado por guardar a lei? No capítulo 3, versículo 10, Paulo diz: Porque todos os que confiam nas obras da lei estão sob maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não observar e não obedecer a todas as coisas escritas no livro da lei, que é a lei de Moisés. Então, ele está dizendo, acho que Martinho Lutero tinha razão, que Paulo está dizendo, se você quer ser justificado com base na lei, isso exige perfeita observância.

Mas Paulo diz que a lei, porém, disse que maldito é aquele que não a cumpre ou não obedece a tudo o que nela está escrito. E o problema é, portanto, que uma vez que os leitores não podem fazê-lo, ninguém pode guardar a lei na medida necessária para ganhar o favor de Deus. E esse foi um dos pontos de Martinho Lutero.

E acho que isso se reflete na declaração de Paulo. Todos que desejam buscar a justificação pela lei devem perceber que serão amaldiçoados se não a mantiverem completamente. E acho que a suposição é que, por causa da pecaminosidade humana, ninguém pode fazer isso.

Então esse foi Martinho Lutero, e acho que ainda é uma leitura válida do que Paulo está dizendo. Então esse é um dos motivos. Novamente, pode haver mais de um.

Vou sugerir que existe. Mas uma das razões pelas quais Paulo pensava que a lei não poderia ser justificada é porque ninguém poderia cumpri-la perfeitamente. A lei carregava consigo uma maldição pelo fracasso em cumpri-la, em obedecê-la em sua totalidade.

No entanto, Paulo também está convencido, e é aqui que o novo olhar ou a nova perspectiva é importante, Paulo também está convencido de que a lei deveria funcionar apenas temporariamente até a vinda de Jesus Cristo. E por lei não me refiro apenas à lista de regras e regulamentos. Refiro-me à lei como pertencente a toda a Aliança Mosaica.

Toda a aliança que Deus fez com Israel sob Moisés. Todo esse período, juntamente com a lei, deveria ser apenas temporário, segundo Paulo, até a vinda de Cristo. Então, por essas duas razões, Paulo diz, diz aos seus leitores, e basicamente implora a eles, por que você iria querer se submeter à lei de Moisés? Porque ninguém consegue mantê-lo perfeitamente.

Existe uma maldição para quem não vive, permanece nela. E segundo, a lei deveria ser apenas temporária até a vinda de Cristo. Agora que Cristo veio, a função primária da lei como parte da Aliança Mosaica cessou.

Já faleceu. Então, por que os leitores querem ceder a esses judaizantes e submeter-se à lei de Moisés? Agora, por favor, me ouça. Paulo não está dizendo, portanto, que estamos livres de qualquer lei.

Algumas pessoas interpretaram mal Gálatas como significando, portanto, que sou livre em Cristo para fazer o que quiser. Esse não é o ponto de Paulo. O que ele está dizendo é que eles estão livres da legislação mosaica, como um conjunto obrigatório de mandamentos e regras como parte da aliança que Deus fez com Moisés.

Isso agora foi eclipsado e cumprido em Jesus Cristo e na nova aliança que eles agora experimentam através dele. Agora, nos capítulos 3 e 4, este segundo ponto me leva à próxima observação em suas anotações, e essa é a importância dos capítulos 3 e 4. Nos capítulos 3 e 4, não me lembro se tenho... Eu tenho um slide sobre isso. Nos capítulos 3 e 4, Paulo vai montar uma série de argumentos.

Ainda não estou convencido de que esta seja a probatio de um discurso greco-romano, mas mesmo assim Paulo está tentando argumentar e persuadir seus leitores reunindo uma série de evidências ou argumentos. E um deles, o primeiro, se encontra nos capítulos 3, 1 a 5. E aqui, Paulo argumenta a partir da experiência dos Gálatas. Ele está dizendo aos Gálatas... Mais uma vez, lembre-se, os Gálatas estão sendo tentados a se submeterem à lei de Moisés.

Os judaizantes disseram-lhes que a sua fé em Cristo, embora necessária, deve ser complementada pela submissão à lei de Moisés. E agora Paulo quer argumentar contra isso. No capítulo 3, versículos 1 a 5, observe como ele começa: Não é uma boa maneira de colocá-los do seu lado, mas, novamente, lembre-se, Paulo está muito chocado, chateado e exasperado com a resposta dos gálatas.

Ele diz: Quem te enfeitiçou? Foi diante de seus olhos que Cristo Jesus foi publicamente exibido como crucificado. A única coisa que quero aprender com você é isso. E agora Paulo vai fazer-lhes algumas perguntas para que tirem as conclusões apropriadas e argumentem o seu caso.

Aqui está a primeira pergunta. Você recebeu o Espírito praticando as obras da lei ou acreditando no que ouviu? Agora deixe-me perguntar: por que Paulo apela ao Espírito? Aqui entendo que significa o Espírito Santo. Se suas traduções para o inglês tiverem Spirit em maiúscula, provavelmente isso está correto.

Paulo está se referindo ao Espírito Santo. Mas o que isso tem a ver com seu argumento? O que isso tem a ver com provar que os gálatas não precisam se submeter à lei de Moisés? Ele diz que quero te perguntar uma coisa. Você recebeu o Espírito Santo observando a lei, fazendo as obras da lei ou acreditando no que ouviu, isto é, confiando em Jesus Cristo e no evangelho que Paulo pregou? Por que Paulo diz isso? Como isso ajuda o caso dele? Novamente, ele está argumentando com base na experiência deles e dizendo: Você recebeu o Espírito Santo pela observância da lei ou pela crença na mensagem que eu preguei para você, o evangelho centrado na fé em Jesus Cristo? Por que Paulo levanta essa questão? Quero dizer, o que isso vai fazer? Em outras palavras, por que ele invoca o Espírito? Eles estão recebendo o Espírito Santo, o que provavelmente reflete algumas das coisas que vimos em Atos, como Atos capítulo 2, o derramamento do Espírito Santo sobre os crentes.

Por que Paulo apela ao Espírito? Quer dizer, isso parece meio estranho, meio subjetivo, você recebeu o Espírito? Ele está dizendo: você teve esses sentimentos

calorosos e confusos quando foi salvo e isso é prova de que você é povo de Deus, então não precisa guardar a lei? Por que ele está apelando ao Espírito Santo? O que dissemos ser o pano de fundo? No Novo Testamento, especialmente em Paulo, encontramos Paulo falando sobre o Espírito Santo. Qual é o pano de fundo para isso? De onde ele tirou essa ideia do fato de que agora temos o Espírito Santo? Onde Paulo conseguiu isso? Muito bom. De Jesus, que falou sobre enviar e derramar o Espírito Santo.

E poderíamos até recuar ainda mais e dizer que Jesus aprendeu isso no Antigo Testamento. Se você se lembra, os profetas do Antigo Testamento prometeram um tempo em que Deus estabeleceria uma nova aliança e, novamente, foi baseada na nova aliança que nos tornaríamos povo de Deus. O fato de sermos filhos e povo de Deus baseia-se na promessa de uma nova aliança.

Então, quando Jesus falou sobre o fato de que ele derramaria seu Espírito e enviaria seu Espírito em Atos, e você lê sobre isso em João, isso remonta ao Antigo Testamento. Jesus está basicamente prometendo estabelecer a nova aliança. Então agora o que Paulo está dizendo? Ele está perguntando a eles, basicamente, você recebeu o Espírito Santo da nova aliança como prova de que você é povo de Deus, guardando a lei ou não? E a suposição é que ele está assumindo que os crentes receberam o Espírito Santo, provavelmente na mesma linha de Atos capítulo 2. E talvez Paulo esteja assumindo que falar em línguas e algumas dessas outras coisas milagrosas eram prova disso.

Mas, novamente, o argumento de Paulo, novamente, se posso parafrasear, ele está dizendo, se você recebeu o Espírito Santo como prova, de acordo com a promessa do Antigo Testamento de uma nova aliança, o Espírito Santo seria a prova de que eles eram o povo de Deus. Agora ele está dizendo: com base em que você recebeu o Espírito Santo? Com base em que você recebeu esse Espírito da nova aliança que prova que você é verdadeiramente povo de Deus? Você recebeu isso obedecendo à lei ou simplesmente crendo? E, claro, a resposta é: bem, recebemos isso quando Paulo pregou o evangelho e quando acreditamos nele. Então, a conclusão de Paulo seria: então por que você acha que precisa acrescentar a lei? Vocês já têm o sinal de que são povo de Deus, que é o Espírito Santo da nova aliança, prometido em Ezequiel e Jeremias e no Antigo Testamento, e que vimos derramado em Atos 2. Então, eles já têm o verdadeiro sinal de que são O povo da nova aliança de Deus, por que eles precisam acrescentar a lei do Antigo Testamento? Então esse é o seu primeiro argumento, o seu argumento baseado na experiência.

Na verdade, só para ler as outras perguntas, ele diz: Você é tão tolo, tendo começado no Espírito, agora vai terminar com a carne? Você experimentou tanta coisa por nada, se na verdade não foi nada? Então, novamente, Paulo apela à experiência deles. O fato de terem experimentado e recebido a nova aliança do Espírito Santo, prometida no Antigo Testamento, é um sinal de que eles eram

verdadeiramente povo de Deus, se eles receberam isso, e o fizeram, baseados unicamente na fé, então o que pode o Antigo Testamento lei acrescenta a isso? Eles já possuem o verdadeiro sinal de que foi inaugurada a nova era, o reino e a nova aliança foram inaugurados, e que são povo de Deus. A segunda coisa que Paulo defende é Paulo argumenta a partir do Antigo Testamento, no capítulo 3. E a maneira como Paulo faz isso é argumentando historicamente, para mostrar que a lei de Moisés desempenhou apenas um papel temporário.

Em outras palavras, Paulo basicamente vai argumentar assim, ele vai dizer, as promessas feitas a Abraão. Se você voltar, o que Paulo faz é que ele basicamente entende todas as promessas de salvação como ligadas a Abraão. Lembra-se do que Deus prometeu a Abraão em Gênesis 12? Ele disse: Farei de ti uma grande nação e te abençoarei, e todas as nações da terra serão abençoadas.

Então, basicamente, salvação, ou justificação, para usar uma linguagem que Paulo usa, receber o Espírito Santo, tudo isso está ligado a Abraão. E a questão, a questão é: como recebemos as promessas feitas a Abraão? Agora, a maioria, no primeiro século, estes judaizantes teriam dito, bem, é através da lei mosaica. É observando a lei de Moisés que se recebe as promessas de Abraão.

De uma grande nação, de bênçãos, de salvação, justificação, recebimento do Espírito Santo, essas são todas as promessas de Abraão, e você participa delas observando a lei mosaica. O que Paulo faz é dizer, não, não, não, se você ler o Antigo Testamento, o esquema de Paulo seria mais parecido com este, ele diz, a lei mosaica na verdade apenas desempenhou um papel temporário até que as promessas de Abraão pudessem ser cumpridas em Cristo. Então, na verdade, eu provavelmente deveria traçar uma flecha desde as promessas de Abraão até o cumprimento em Cristo, porque Paulo está convencido de que a lei mosaica não foi a principal forma pela qual as promessas de Abraão e a salvação foram experimentadas pelo povo de Deus.

É somente agora através da fé em Cristo. Assim, a lei mosaica desempenhou apenas um papel temporário. Então, por exemplo, ouça o que ele diz.

Para todos esses, vamos ver, eu li esse. Irmãos e irmãs, dou-lhes um exemplo da vida diária. Uma vez ratificado o testamento de uma pessoa, ninguém o acrescenta ou anula.

Agora que a promessa foi feita a Abraão e à sua descendência, não diz, e à descendência como a muitos, mas diz, e à tua descendência, que é Cristo. Vamos ver. Então ele diz, ouça isso.

Paulo diz, meu ponto é este. A lei, que veio 430 anos depois, não anula a aliança anteriormente feita por Deus, a aliança com Abraão. Então, o que ele quer dizer é que a aliança mosaica não anula isso nem tem precedente.

Em vez disso, ele irá dizer que se a herança vem pela lei, ela não vem mais pela promessa. Mas Deus concedeu isso a Abraão através da promessa. Então, novamente, o que Paulo está tentando dizer através de tudo isso é que a lei mosaica desempenhou apenas um papel temporário até a vinda de Jesus Cristo.

Agora que Jesus Cristo veio, a função principal da lei foi deixada de lado. Agora, novamente, ainda temos que levantar a questão: como os cristãos deveriam ler a lei? O que devemos fazer com isso? Podemos ignorá-lo? O que acho que a resposta é não. Mas a questão é: o que devemos fazer com isso? Como lemos a lei dada a Moisés? Novamente, quando falamos de lei, não estamos nos referindo a nenhuma lei.

Estamos nos referindo à lei que foi dada a Moisés como parte da aliança que Deus fez com Moisés. Mas você entende o que ele quer dizer até agora? Paulo está dizendo que a lei mosaica veio anos depois da promessa ter sido feita a Abraão. E como ele irá demonstrar, a lei apenas desempenhou um papel temporário até que Cristo pudesse chegar, até que Cristo pudesse levar a promessa a Abraão ao cumprimento.

A lei de Moisés não a cumpriu. Jesus Cristo fez. A lei desempenhou apenas um papel temporário e agora esse papel acabou.

Mas deixem-me olhar para o terceiro ponto, o argumento da cultura. Paulo vai tentar mostrar que a lei mosaica é temporária. Paulo vai discutir algumas coisas em sua cultura. E começando com o versículo 23.

Agora, ouça as diferentes metáforas que Paulo usa. Agora, antes que a fé viesse, e pela fé, ele usará palavras diferentes para se referir à vinda de Cristo, e à confiança e fé em Cristo. Às vezes ele se referirá apenas à promessa.

Às vezes ele se referirá a Cristo. Às vezes ele se referirá à fé. Mas são todas formas de se referir à mesma coisa.

A vinda de Cristo e a confiança Nele para justificação e salvação. Então, diz ele, antes que a fé viesse, estávamos presos e guardados sob a lei até que a fé fosse revelada. Então, observe que a primeira metáfora que Paulo usa é a de uma prisão ou de um guarda penitenciário.

Ele diz que a lei funcionou para prender o povo de Deus. Funcionava como uma prisão. Ele não está dizendo que Israel era mau e que precisava ser punido ou algo assim.

A questão toda é que a lei tinha um propósito muito restritivo. Funcionou de uma maneira muito específica por um período limitado de tempo. Muito parecido com uma cadeia ou prisão, funcionava para trancar e guardar o povo de Deus.

Até que Jesus Cristo veio e trouxe a salvação prometida feita a Abraão. Portanto, a primeira metáfora é um guarda penitenciário, a imagem de uma prisão ou de trancafiar alguém. Mas então ele diz, no versículo 24, que a lei também foi nossa disciplinadora até que Cristo veio para que pudéssemos ser justificados.

Essa imagem de um disciplinador baseia-se numa imagem muito importante do primeiro século. Principalmente para as pessoas mais ricas, se você tivesse um filho, geralmente um filho, normalmente o que você fazia era contratar um disciplinador que era basicamente responsável por cuidar e criar aquele filho. A imagem aqui não é tanto a de um professor que lhe ensina ou o conduz, é mais a de um disciplinador ou de uma babá que o mantém longe de problemas.

Em outras palavras, você foi colocado sob esse disciplinador até atingir a idade adulta. Até atingir uma certa idade, aquele disciplinador não era mais necessário. Então, o que Paulo está fazendo ao usar essa imagem é dizer que a lei era como um disciplinador, da mesma forma que um disciplinador funciona na vida de uma criança por um período limitado de tempo até atingir a maturidade e a idade adulta.

Assim, a lei desempenhou um papel temporário até a vinda de Jesus Cristo, até que ele trouxesse cumprimento. Então, Paulo usa a imagem de um carcereiro, ele usa a imagem de um disciplinador. Ambos foram retirados da cultura e da vida dos cristãos do primeiro século.

Paulo usa tudo isso, novamente ele está montando seu caso, ele está recorrendo a todas essas imagens e ao próprio Antigo Testamento para demonstrar que a lei apenas desempenhou um papel temporário. Desempenhou um papel importante, mas foi apenas temporário até a chegada de Jesus Cristo. E uma vez que Jesus Cristo veio para trazer cumprimento e trazer a salvação prometida a Abraão, a Lei Mosaica já não desempenha o seu papel dominante.

Então, por que os leitores iriam querer se submeter a isso? Novamente, por que os leitores cederiam tão rapidamente a esses judaizantes que lhes dizem que a fé em Jesus não é suficiente, mas que é preciso submeter-se também à Lei Mosaica? Paulo diz, não, não, você não se lembra de que recebeu o Espírito Santo, o Espírito da Nova Aliança, como um sinal de que você é verdadeiramente povo de Deus, independentemente de sempre ter obedecido à lei? E ele diz, você não olhou para o Antigo Testamento? Você não considerou algumas de suas próprias imagens culturais de um carcereiro e de um disciplinador? Tudo isso deveria demonstrar-lhes que a Lei Mosaica desempenhou um papel temporário na operação de Deus na Sua salvação para o Seu povo. Agora que esse papel acabou, não há necessidade de os

crístãos da Galácia se submeterem à lei. Por que eles iriam querer, em certo sentido, retroceder e se submeter à lei de Moisés? Agora, isso ainda levanta a questão que muitos também podem ter se perguntado.

Se não quiserem se submeter à lei de Moisés, uma pergunta que faremos é: qual o papel da lei de Moisés? Mas, em segundo lugar, isso significa que os cristãos estão livres de qualquer obrigação ou responsabilidade ou de qualquer lei? E Paulo irá, de certa forma, responder a essas perguntas nas seções restantes de Gálatas. Então, qualquer dúvida até agora sobre o que é... Quero dizer, espero que você veja que Paulo está tentando montar um caso persuasivo para fazer com que seus leitores não cedam a esses judaizantes. Ele não está apenas nos dando uma teologia da lei ou do Espírito Santo.

Ele está tentando discutir com seus leitores e persuadi-los a não ceder aos judaizantes.

Este é o Dr. Dave Mathewson na aula 19 de História e Literatura do Novo Testamento sobre o livro de Gálatas.